

CORAÇÃO A BATUCAR

A Rua Sete de Setembro, no Centro de Vitória, pulsa vida boêmia e cultural, com ênfase no samba. Por lá, pessoas de todos os tipos convivem em harmonia e compartilham alegrias

“É o meu Brasil brasileiro, terra de samba e pandeiro.”

Ary Barroso

Isto aqui é um pouquinho de Brasil, de um povo que canta e é feliz. Isto aqui é um pouco do povo capixaba, que também canta, samba, dança e se alegra. É na feira, na xepa, que o samba se faz. Venha, ouça o som do cavaco, do pandeiro e do tamborim. É mais que um convite, é um chamado. Quando ouvir o som dos instrumentos se fazendo em melodia, quando vir pessoas a sorrir e a dançar, quando sentir o calor do contágio, então venha, é o samba, é a xepa, é a feira que vem lhe chamar.

Quem diria que a feira poderia se deixar apaixonar?! São cores, texturas, cheiros e sons contagiantes, que incendeiam o jovem coração a pulsar. Mas o sangue pulsante da juventude não quer levar verduras ou legumes, quer se deliciar com o samba que se anuncia. Os feirantes se vão, e os sambistas tomam a rua. Sim, a rua é nossa, é do samba, é de quem quiser. A bela Rua Sete de Setembro toma outro tom, sai a feira, e vem o batuque da xepa, há um ano a nos alegrar. Juventude e velha guarda no mesmo ritmo, compondo o mesmo som.

Papo Furado, sambista malandro, é memória viva, relíquia da rua, compõe paixões nas cordas de seu cavaquinho. Chora cavaco, repique e tambor, isso é samba capixaba, sim, senhor. A voz do Centro pede samba, se torna o samba. Ele pinta a cara da cidade e diz que o Centro tem seu valor. Os temidos perigos urbanos que jorram sangue na TV não são mérito do morro, das praças ou das ruas escuras, não, senhor. Nasceram e são alimentados pelos inventores de guerras cotidianas que fabricam e vendem seus medos. O samba que vem das ruas velhas do Centro não consome temores, distribui amores. Podem até dizer por aí que a beleza do Centro acabou, mas, para mim, ela só começou.

Quanto mais perto você chegar, maior será o rumor do tambor. A percussão acompanha o ritmo dos corações. Todos em uma só batida, em um só compasso. É paixão pela vida, no gingado de quem dança, na voz de quem canta, nas mãos de quem toca. Venha, pois tenha certeza, hoje o samba saiu a nos procurar. A felicidade



CHICO GUEDES (23/6/2012)

A artista e produtora cultural Stael Magesk entre os bambas do samba: figuras ilustres e cativas da Rua Sete de Setembro

passará por aqui e há de querer ficar. Chico já dizia, vem que passa o teu sofrer, se todo mundo sambasse seria tão fácil viver.

Algo acontece quando os sons dos instrumentos se integram aos sons das vozes cantantes; algo acontece quando o batuque perverte o coração; algo acontece quando o gingado ultrapassa o corpo; algo acontece quando nos tornamos o samba. Essa coisa que eu não sei o que, essa paixão que vem não sei de onde, essa vibração que não sei como brota, não há palavras, imagens, vídeos ou músicas que dão conta de descrever. E o samba é assim, em seus mistérios e belezas, faz falar o que não palavra.

Nós cantamos samba porque assim nos sentimos contentes. Nós vamos ao samba porque longe dele não sabemos viver. Quando nos sentimos tristonhos, o samba vem nos socorrer. Que o acalanto das cordas do cavaquinho faça gente grande

ser criança, gente triste entrar na dança e gente sofrida se despedir da dor. O samba é paixão, alegria, um suspiro e uma resistência de um povo forte e batalhador. E essa composição de melodia, arte e luta, voz desse povo vencedor, é tão imensa que, às vezes, penso que até o próprio tempo vai parar para ouvir.

O samba é resistência de vozes silenciadas, é o grito de quem vem do morro, do gueto, das ladeiras desse Brasil afora. É o jeitinho que damos para mandar a tristeza embora, para enganar a dificuldade, para driblar a desigualdade. Cantando, dançando e tocando afirmamos que temos talento, beleza e alegria. Com nosso grito em tom de samba, conquistamos nosso espaço, viramos mídia nacional e internacional. É esse nosso jeito, é assim que ganhamos um pouco mais de respeito. O samba é pai do prazer, mas também é filho da dor. Assim a gente

vai levando, por que cantando a gente manda a tristeza embora.

O samba não morreu nem morrerá, isso não acontecerá. Tem seu nome gravado na história. O samba chegou para ficar. É beleza que irradia, contagia, presenteia nossa vida com um pouquinho mais de alegria. Quando o dia clarear, o samba da rua pode até acabar, mas nosso coração segue a batucar. É um batuque intenso, e haja surdo e repique para acompanhar. O samba continua vivo em cada corpo a gingar, em cada saia a rodar, em cada voz a entoar. Mais que uma ode ao samba, é uma pequena homenagem ao povo brasileiro, que, guerreiro e encantador, criou estratégias de luta e resistência às suas mazelas e à dor. Fazendo-se ouvir, compondo ginga para balançar, pondo o corpo para gritar. Ecoando sua voz, o povo segue a sambar.